



Proximidade a matas facilita contato com roedores silvestres

Condomínio é área de risco

Condomínios do Lago Sul, próximos a São Sebastião, são consideradas áreas de risco à contaminação por hantavirose. Essas são chamadas de "zonas de transição", por causa da proximidade da área urbana com a rural. Além dessa proximidade, os constantes desmatamentos, o aumento de construções e o descuido com o lixo nos condomínios, são fatores que preocupam.

"Não consideramos a situação alarmante, mas há muitos moradores desleixados, que não cuidam do seu lixo e nem da higiene do próprio terreno", explica Edinúcia Ferreira, secretária do Condomínio Privê Morada Sul, no Altiplano Leste. Os moradores, apesar de preocupados com a possibilidade do hantavírus chegar à região, não tomaram nenhuma medida específica.

Enertina Almeida, moradora do Condomínio Jardim Botânico, há 17 anos, afirma que a limpeza do local e a coleta do lixo são boas e que apesar do medo da doença não tem tomado medidas mais específicas. "Coloco veneno

para rato e tomo cuidado com o lixo, mas sempre fiz isso. Por enquanto não vejo necessidade de algo mais radical", completa. A incidência de roedores no condôminio é grande. Segundo Enertina, sempre aparecem ratos de todos os tamanhos. Diferente de Enertina, a grande parte dos moradores nunca viu ratos pelos arredores de suas casas.

"Nunca vi ratos por aqui. A única prevenção que tenho é minha criação de gatos, mas não acho que corremos risco dessa doença chegar por aqui", diz Cisso Cerqueira, morador do Condomínio Jardim Botânico. De acordo com os moradores, não há muito o que fazer, o Ministério da Saúde é que, trabalhando com a possibilidade de um possível ataque do hantavírus no local, tem que agir e buscar uma maior prevenção contra os ratos. "Nós moradores não sabemos como fazer além das providências que já são tomadas normalmente. Se houver realmente um risco, a área do governo responsável que tem que agir", completa Enertina Almeida.